

DIVÓRCIO NO CONTEXTO ATUAL: Aspectos relevantes a partir da visão feminina.

MOREIRA, Márcia Regina Salviano¹
FONSECA, Bárbara Cristina Rodrigues²

Resumo:

O divórcio é considerado um dos momentos mais estressantes na vida dos adultos. Apesar de dados contemporâneos revelarem que a maioria das demandas de separação é feminina, muitos são os aspectos observados pelas mulheres nessa decisão. Pesquisas nacionais evidenciam que o divórcio já foi estudado a partir de diferentes perspectivas, no entanto, foi verificada uma escassez de estudos tendo como foco a mulher e o sofrimento que a decisão de se divorciar pode causar a esta. No sentido de contribuir com esta lacuna na literatura, esta pesquisa bibliográfica busca definir os aspectos multifatoriais que mantém mulheres presas a relacionamentos insatisfatórios.

Palavras chave: Divórcio. Casamento. Mulher.

Abstract:

Divorce is considered one of the most stressful moments in the lives of adults. Although recent data have shown that most of the demands of separation is female, many aspects are observed by women in that decision. National surveys show that the divorce has been studied from different perspectives, however, there was a lack of studies focusing on women and the suffering that the decision to divorce can cause this. In order to contribute to this gap in the literature, this literature seeks to define the multifactorial aspects that keeps women trapped in unsatisfactory relationships.

Keywords: Divorce. Marriage. Woman

INTRODUÇÃO

A separação é descrita por Caruso (1968/1989) como uma das mais dolorosas experiências pelas quais pode passar o ser humano; trata-se de um processo complexo, vivido em diferentes etapas e em diferentes níveis, ou seja, nos pensamentos secretos de cada membro do casal, no diálogo entre eles e na explicitação para o contexto social que os circunda. A palavra "divórcio" vem do latim *divortium*, que quer dizer "separação", que por sua vez é derivada de *divertere*, que significa "tomar caminhos opostos, afastar-se". Nesse contexto de significações, entende-se o divórcio como um processo que ocorre no ciclo vital da família, desafiando sua estrutura e sua dinâmica (CERVENY, 2002).

¹ Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF . E-mail para contato: marciasalviano2011@hotmail.com

² Pedagoga, Psicóloga clínica e Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF. E-mail para contato: babi2121@hotmail.com

Os números de divórcio e separações ocorridos no Brasil, entre os anos de 1993 e 2003, cresceram 44% e 17,8%, respectivamente (IBGE, 2007). As mulheres, por sua vez, são as que mais solicitam a separação e tomam a maior parte das iniciativas de diálogo, buscando alternativas para o relacionamento (FERES-CARNEIRO, 2003).

Destaca-se que os números do IBGE não incluem as uniões e as dissoluções consensuais, mas, a partir deles, é possível pressupor que, se fossem considerados os dados extra-oficiais, as estatísticas seriam ainda maiores.

Tendo em conta esses dados e o contexto sócio-histórico atual do segundo milênio, surge a necessidade de mais pesquisas nacionais sobre o tema “divórcio” para subsidiar uma reflexão contextualizada à realidade brasileira (CANO et al., 2009). Alguns estudos nacionais evidenciam que o divórcio já foi estudado a partir de diferentes perspectivas, tais como: vivência dos cônjuges (FÉRES-CARNEIRO, 2003); visão dos filhos (BRITO, 2007; SOUZA, 2000; SOUZA; RAMIRES, 2006), papel dos avós (ARAÚJO; DIAS, 2002), contribuições da mediação (SCHABELL, 2005) e nas crenças e valores dos adolescentes (WAGNER; FALCKE; MEZA, 1997). No entanto, foi verificada uma escassez de pesquisas tendo como foco a mulher e o sofrimento que a decisão de se divorciar pode causar a esta. Neste sentido, esta pesquisa bibliográfica busca definir os aspectos multifatoriais que mantêm mulheres presas a relacionamentos desgastados, muitas vezes suportando serem desvalorizadas.

O divórcio na sociedade contemporânea

Segundo Féres-Carneiro (2003) o aumento dos divórcios na sociedade contemporânea não significa o desprezo ao casamento, mas, ao contrário, sua valorização. O casamento ainda é uma instituição essencial para a maioria das pessoas, pois quando o matrimônio não corresponde às expectativas do casal,

ocorre o divórcio. Ou seja, as pessoas se divorciam porque esperam mais de seus casamentos, iniciando então uma busca por novas relações e, se possível, outro casamento.

A concepção de casamento para os homens está relacionada com a "constituição de família", enquanto que para as mulheres, o casamento é concebido como "relação amorosa" (FERES-CARNEIRO, 2003; MAGALHÃES, 1993). No divórcio ocorre uma reação de luto pelo fim da união, por pior que esta estivesse antes da separação. O luto ocorre pela tristeza da perda do casamento que pode iniciar antes mesmo da separação definitiva. No momento do divórcio, a maioria das pessoas relata sentimentos de angústia intensa, depressão, dúvidas e mudança constante no humor. Apesar de uma separação poder ocorrer de forma rápida, estudos (AHRONS, 1980; HETHERINGTON, 1991) mostram que o processo de recuperação psicológica da crise do divórcio leva cerca de dois anos para ter uma resolução satisfatória. Somente após este período, torna-se possível que o ex-cônjuge seja visto de modo neutro (sem raiva ou rancor intensos, ou, por outro lado, quando deixa de ser visto como "uma paixão insubstituível e perfeita"), com cada um dos separados aceitando sua nova identidade de pessoa solteira ou descasada (KOCH; ROSA, 2010).

Aspectos do divórcio a partir da visão feminina

Alguns estudos relatam uma maior possibilidade das mulheres realizarem mudanças, assim como de romperem o casamento (CARNEIRO, 2002; KOCH; ROSA, 2010). Nesta tomada de decisão a mulher pode enfrentar sentimentos de culpa, principalmente se o casal possuir filhos, o que intensifica a dúvida da separação.

Há inúmeras razões objetivas e práticas de separações. As pessoas que se separam podem atribuir à perda do amor, a presença de um relacionamento extraconjugal, o esfriamento sexual, as brigas constantes, a atos de violências, a interferência dos sogros, a falta de dedicação ao casamento, e tantos outros que propiciam um desajuste conjugal (KOCH; ROSA, 2010).

A pessoa, ao tomar a iniciativa, poderá sentir-se causadora de sofrimento aos filhos, a si própria e até mesmo ao cônjuge de quem está separando-se,

principalmente se esse mostra-se muito fragilizado com a possibilidade do divórcio. De modo similar, pode ocorrer o medo e a incerteza diante do futuro da vida de divorciado, com os sentimentos de abandono, de solidão e de vazio pela perda da relação conjugal.

Nos dias atuais, as mulheres ganharam espaço no campo profissional e educacional, além de várias conquistas que transformaram o cenário social. A maternidade e a virgindade já não são mais padrões de condutas valorizadas. Convivemos com vários modelos de família, com um declínio do patriarcado, mesmo assim ainda podemos ver mulheres tendo relações conjugais assimétricas, vivenciando caladas humilhações e cobranças que tendem a levar a um tipo de vida sem sentido e talvez ao adoecimento (GIMENIS, 2010).

Para Koch e Rosa (2010) as questões sócio-culturais também são muito importantes na manutenção de casamentos muito desajustados, principalmente em culturas e classes sociais em que a mulher tem uma educação rígida em relação ao casamento, não tendo uma vida pessoal própria, independente, mesmo profissionalmente, em que o casamento e a maternidade são vistos como meio de vida, muitas vezes por necessidade e não como opção, além disso, muitos casamentos mantêm-se pela extrema dependência afetiva dos cônjuges um do outro, que faz com que desajustes intensos no casamento sejam tolerados, de modo que a tristeza pela perda do casamento seja intensa ou até insuportável, não permitindo uma separação mesmo que os problemas conjugais sejam vários.

Existem ainda situações em que a mulher vivencia a submissão mediante ameaças verbais ou insinuações. Estas situações, muitas vezes não são reconhecidas como violência, e talvez por esse motivo alguns estudos demonstrem que as mulheres silenciam alguns tipos de violência, tais como a física, a sexual e a psicológica por medo ou vergonha ou por não serem reconhecidas pelas mulheres como sendo violência. Essas mulheres, vitimadas, apesar de viverem relações desgastadas, cheias de brigas e conflitos, acabam muitas vezes justificando a violência por parte do marido por fatores externos como pobreza, desemprego e alcoolismo (GIMENIS, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisadores na área de família ressaltam que o divórcio é um processo complexo e pluridimensional (FÉRES-CARNEIRO, 2003; SCHABEL, 2005). Peck e Manocherian (1980/2001) destacam ainda que o período de crise decorrente da separação do casal afeta de forma individualizada todos os membros da família.

Este estudo pretendeu definir, por meio de um levantamento bibliográfico os aspectos multifatoriais que mantêm mulheres presas a relacionamentos desgastados. Compreender melhor como as mulheres vivenciam o doloroso processo de separação contribuirá, para promover um atendimento clínico mais contextualizado para aquelas que procuram tratamento psicoterapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHRONS, C. R. Redefining the divorced family: A conceptual framework for postdivorce family system reorganization. **Social Work**, 25, 1980, p. 437-441.

ARAÚJO, M. R. G. L.; DIAS, C. M. S. B. Papel dos avós: Apoio oferecido aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. **Estudos de Psicologia** (Natal), 7(1), 2002, p. 91-101.

BRITO, L. M. T. Família pós-divórcio: A visão dos filhos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 27(1), 2007, p. 32-45.

CANO, D. S. et al . As transições familiares do divórcio ao recasamento no contexto brasileiro. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2009.

CARNEIRO, T. F, **Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Portal Eletrônico Scielo, 2002.

CARUSO, I. **A separação dos amantes**. São Paulo: Diadorim Cortez, 1989. (Texto original publicado em 1968)

CERVENY, C. M. O. Pensando a família sistemicamente. In C. M. O. CERVENY; C. M. E. BERTHOUD (Eds.), **Visitando a família ao longo do ciclo vital**, p. 15-28. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2002.

FÉRES-CARNEIRO, T. Separação: O doloroso processo de dissolução da conjugalidade. **Estudos de Psicologia** (Natal), 8(3), 2003, p. 367-374.

GIMENIS, E. **A violência psicológica como fator de depressão em mulheres casadas**. Universidade Paulista (UNIP), Portal Webartigos, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2007: Vol. 21. **Estudos e Pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica**. Rio de Janeiro, RJ: Autor.

HETHERINGTON, E. M. The role of individual differences and family relationships in children's coping with divorce and remarriage. In P. A. Cowan & M. Hetherington (Eds.) **Family transitions Hillsdale**, NJ: Lawrence Erlbaum, 1991, p. 165-194.

KOCH, A.S; ROSA, D.D, Divórcios e separações conjugais. **Rev. Eletrônica**. Portal ABC da Saúde. 2010.

MAGALHÃES, A. S. **Individualismo e conjugalidade**: um estudo sobre o casamento contemporâneo. Dissertação de Mestrado não-publicada, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, RJ, 1993.

PECK, J. S.; MANOCHERIAN, J. O divórcio nas mudanças do ciclo de vida familiar (M. A. V. Veronese, Trad.). In B. Carter & M. McGoldrick (Eds.), **As mudanças no ciclo de vida familiar**: Uma estrutura para a terapia familiar (pp. 291-320). Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.(Original publicado em 1980).

SCHABBEL, C. Relações familiares na separação conjugal: Contribuições da mediação. **Psicologia: Teoria e Prática**, 7(1), 2005, p. 13-20.

SOUZA, R. M. Depois que papai e mamãe se separaram: Um relato dos filhos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 16(3), 2000, p. 203-211.

SOUZA, R. M.; RAMIRES, V. R. **Amor, casamento, família, divórcio... e depois, segundo as crianças**. São Paulo, SP: Summus, 2006.

WAGNER, A.; FALCKE, D.; MEZA, E. B. D. Crenças e valores dos adolescentes acerca de família, casamento, separação e projetos de vida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 10(1), 1997, p.. 155-167.